



De quem é a culpa da dengue?



Carlindo Machado e Silva Filho
Presidente da SOMERJ

uvi em uma rádio carioca de notícias, e li, no dia seguinte, em um jornal de grande circulação, o coronel José Sant'Ana Mateus, Coordenador Geral Adjunto do Departamento Geral da Defesa Civil, dizer que “70% da culpa pela epidemia de dengue era da população”.

A declaração foi baseada em que? Em alguma avaliação científica? Claro que não. A declaração foi baseada na empáfia, na falácia, na incoseqüência, na arrogância e, porque não dizer, na ignorância de muitas de nossas autoridades.

Voltamos a ouvir o batido refrão de que “os médicos não sabem tratar dengue”, sem se referirem às condições caóticas de nossas unidades de saúde, que estão sucateadas, sem materiais, equipamentos e medicamentos básicos, com sobrecarga na emergência e falta de leitos de retaguarda.

Queixam-se do déficit crônico de médicos, mas não dizem que isto acontece devido, principalmente, à falta de condições de trabalho e aos ridículos salários pagos, como o irrisório salário de seiscentos e poucos reais, oferecidos no concurso anunciado pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

Somente depois de três meses de epidemia, com milhares de pessoas afetadas e várias mortes, se resolve fazer um esforço conjunto, uma força tarefa, para enfrentar o problema. Mesmo assim, o Prefeito Cesar Maia continua negando a existência de uma epidemia, mesmo com 30 mortes, só no Município do Rio, e mais casos de dengue nos três primeiros meses deste ano do que em todo ano de 2007. E, ainda, coloca a culpa pela dengue no Ministro da Saúde, continuando

“Voltamos a ouvir o batido refrão de que ‘os médicos não sabem tratar dengue’...”

uma prática descabida de tentar hierarquizar o mosquito.

Felizmente, a situação irá se resolver com o fim deste verão, mas, infelizmente, a epidemia voltará com força total no próximo, ante a passividade de nossas autoridades.

Se houve alguma culpa da população, esta foi na escolha, em repetidas eleições, de despreparados, para governarem o Município e o Estado do Rio de Janeiro, o que pode começar a ser remediado em outubro, nas próximas eleições municipais. ■



SUMÁRIO

OPINIÃO	6
ARTIGO CIENTÍFICO	8
SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES	10
SOCIEDADES FILIADAS	14
ENSINO MÉDICO	16
DESTAQUES	21
JURÍDICO	22
EVENTOS	25
CARTÃO FIDELIDADE	26

Quadro pintado por Araujo Porto Alegre, em que D. Pedro I entrega ao Diretor da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, Vicente Navarro de Andrade, o decreto que outorga à Academia o poder de emitir diplomas e reconhecer práticos e diplomados em escolas estrangeiras, em 1826



DIRETORIA

Carlindo Machado e Silva Filho	Presidente
Francisco Almeida Conte	Vice-Presidente
Fernando da Silva Moreira	Secretário-Geral
Alkamir Issa	1º Secretário
José Ramon Varela Blanco	2º Secretário
César Danilo Angelim Leal	1º Tesoureiro
Abdu Kexfe	2º Tesoureiro
Samuel Kierszenbaum	Dir. Científico e de Ensino Médico
Margarida Machado Gomes	Dir. de Eventos e Divulgação
Fátima Fernandes Christo	Dir. de Marketing e Empreendimentos
Francisco de Assis Cascabulho	Ouvidor Geral
Marília de Abreu Silva	Vice-Presidente da Capital
Adalberto Paulo Waack	Vice-Presidente da Região da Costa Verde (in memorian)
Maurílio Ribeiro Schiavo	Vice-Presidente da Região Serrana
João Tadeu Damian Souto	Vice-Presidente da Região Norte
Diacre Sacre Gonçalves	Vice-Presidente da Região Noroeste
Gilson de Souza Lima	Vice-Presidente da Região Sul
José Luiz Furtado Curzio	Vice-Presidente da Região Centro Sul (in memorian)
Glauco Barbieri	Vice-Presidente da Região Metropolitana
Sônia Regina Reis Zimbaro	Vice-Presidente da Região da Baixada
Gilson Vianna da Cunha	Vice-Presidente da Região dos Lagos

CONSELHO DELIBERATIVO

Renato Carvalho Silva	Ass. Médica da Região dos Lagos
José Eduardo Lage de Castro	Ass. Médica de Angra dos Reis
Paulo Sergio de Salles	Ass. Médica de Barra Mansa
Benjamin Baptista de Almeida	Ass. Médica de Duque de Caxias
Adão Guimarães e Silva	Ass. Médica de Itaguaí
Roberto Bueno de P. Mussi Junior	Ass. Médica de Macaé
Michel Abdo Abifadel	Ass. Médica de Cachoeiras de Macacu
Wilson José Alvarenga	Ass. Médica de Maricá
Hildoberto Carneiro de Oliveira	Ass. Médica de Nova Iguaçu
Gilson Vianna da Cunha	Ass. Médica de Rio das Ostras
Maurílio Ribeiro Schiavo	Ass. Médica de Teresópolis
Glauco Barbieri	Ass. Médica Fluminense
Dario Feres Dalul	Ass. Médica Meritiense
Raymundo Penaterim Filho	Ass. Médica Noroeste Fluminense
George Thomas Henney	Ass. Médica Norte Fluminense
Fernando Antonio Vidinha Fontes	Ass. Médica Valenciana
Hélcio Luiz Bueno Lima	Ass. Médica de Barra do Pirai
Frederico Paes Barbosa	Soc. Médica de Volta Redonda
Celso Ferreira Ramos Filho	Soc. de Medicina e Cirurgia do RJ
Carlos Alberto Pecci	Soc. Médica de Nova Friburgo
José Antonio dos Santos Pinna Cabral	Soc. Médica de Petrópolis
Jorge Manes Martins	Soc. Médica de Volta Redonda
José Roberto Azevedo Ribeiro	Soc. Médica do Vale do Itabapoana
José Luiz Carneiro Tinoco	Soc. Médica de Vassouras



CONSELHO FISCAL

Efetivos: Fernando Antonio Vidinha Fontes, Neide Maria M. Freire Pereira e Dóris Martinelli Pessoa

Suplentes: Raymundo Penaterim Filho, Flamarion Gomes Dutra e Dalcly Poubel de Castro

DELEGADOS À AMB

Efetivos: Samuel Kierszenbaum, Fernando da Silva Moreira, Márcia Rosa de Araújo, Celso Ferreira Ramos, Benjamin Baptista de Almeida e Luis Fernando Soares Moraes

Suplentes: Abdu Kexfe, Eduardo Augusto Bordallo, José Estevam da Silva Filho, Dario Feres Dalul, George Thomas Henney e Júlio César Meyer

ASSOCIAÇÃO MÉDICA EM REVISTA

CONSELHO EDITORIAL

Carlindo Machado e Silva Filho, Samuel Kierszenbaum, Fernando da Silva Moreira, Margarida Machado Gomes, José Ramon Varela Blanco, Alkamir Issa, César Danilo Angelim Leal, Abdu Kexfe e Fátima Fernandes Christo.

Jornalista Responsável: Juliana Temporal (Mtb 19.227)

Projeto Gráfico: Julio Leiria

Editoração Eletrônica: Selles & Henning

Publicidade: SOMERJ - Tel.: (21) 3907-6200

Impressão: WalPrint

Tiragem: 20 mil exemplares

Periodicidade: bimestral



SOMERJ - Rua Jornalista Orlando Dantas, 58 – Botafogo – RJ - Cep: 22.231-010
Telefax: (21) 3907-6200 - E-mail: somerj@somerj.org.br
www.somerj.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da SOMERJ.



**ASSOCIAÇÃO
MÉDICA**
Em Revista

Escolas médicas, a necessidade brasileira



Francisco Manes Albanesi Filho.
Professor Titular Cardiologia - UERJ
e Coordenador da Comissão de Ensino
Médico do CREMERJ

Com o estabelecimento do Tratado de Tordesilhas, em 1493, entre os reinos de Castela (Espanha) e Portugal, dividindo o Novo Mundo (Américas), e o descobrimento do Brasil em 1500, vimos que a Espanha investia no novo continente, enquanto Portugal não estava interessado nos habitantes das novas terras e sim no comércio com o Oriente.

A Espanha quis dotar o novo continente com elementos básicos para o seu desenvolvimento, cria em 1538 a Universidade de Santo Domingo, na hoje República Dominicana (1ª Universidade na América Central), e, posteriormente, em 1538 as de San Marcos no Peru (1ª Universidade na América do Sul) e Nacional do México (1ª Universidade da América do Norte). Enquanto Portugal não fazia nenhum investimento, apenas retirava nossas riquezas (madeiras nobres, ouro, pedras preciosas e diamantes) sem importar com cultura, ensino e desenvolvimento. Nossos profissionais superiores eram formados na Europa e eram em número insuficiente para as necessidades.

Com a vinda da Corte Portuguesa em 1808, D. João VI quis suprir esta falta, criando neste ano duas escolas médicas, em Salvador e no Rio de Janeiro, iniciando a formação superior no Brasil.

Até o fim do século XIX, somente estavam em funcionamento três escolas médicas no Brasil, que eram insuficientes para as necessidades do país. Nos primeiros 50 anos do século XX, foram criadas 10 novas escolas, tínhamos então 13 escolas em 1950. Entre 1950 e 1959, foram criadas 14 escolas, representando aumento

superior a 100% em um decênio. Em 1960, com a transferência da capital para Brasília foram criadas até 1963 mais 10 escolas, perfazendo 37 escolas em período anterior a instalação de governo militar. No período de 1964 a 1979, foram criadas 40 escolas, sendo a maioria privada, quando o governo no afã de aquietar a juventude, fez concessões a grupos de políticos que lideraram a implantação do ensino privado no país. Em 1979, tínhamos 77 escolas de medicina. Este número era excessivo tendo o estado adotado política de restrição à abertura de novos cursos, entre 1971 a 1976 e entre 1979 a 1987, não autorizando novos cursos. Com a abertura política e o restabelecimento das eleições para presidente da república, presenciamos novo surto de abertura indiscriminada de novas escolas de medicina. Entre 1987 e 1999, foram autorizadas mais 26 escolas, totalizando 103 em funcionamento na virada do século. Em apenas oito anos (2000-2008), assistíamos a abertura de 72 novos cursos de medicina e em 01/03/2008 contamos com 175 escolas.

Do total em funcionamento, a maioria é de origem privada - 104 (59,43%) e 71 públicas (44-25,14% federais, 24 - 13,71% estaduais e 3 - 1,71% municipais), que oferecem atualmente 17.324 matrículas para alunos do primeiro ano, sendo 8.880 nas 80 escolas do sudeste, 3.436 nas 36 do nordeste, 2.476 nas 30 do sul, 1.462 nas 17 do norte e 1.070 nas 12 do centro-oeste. As mensalidades cobradas pelas escolas particulares vão de R\$1620,00 da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública até R\$ 3996,00 na UNIFENAS - MG.



Países em desenvolvimento e com grandes populações como a Índia e China, são os que mais se aproximam do nosso país em relação ao número de escolas médicas. A Índia, com a população de 1.200.000.000 habitantes, possui 272 escolas de medicina, enquanto a China, com 1.500.000.000 habitantes, 150 escolas, devendo ser realçado que a nossa população é inferior a 190.000.000 habitantes.

Segundo Dr. Antonio Celso Nassif, na década de 60 do século XX, um ministro do governo, teria referido que os problemas desencadeados pelas reivindicações dos médicos seriam combatidos da seguinte maneira: “providenciaremos a formação rápida e efetiva de tantos deles que, logo, todos virão de joelhos procurarem trabalho a qualquer preço”. Este fato colaborou para disseminação das escolas médicas, cumprindo sua promessa e sobrecarregando a profissão com excesso de profissionais, mal distribuídos no país, ocasionado o caos que diariamente é referido pela mídia, como insustentável ao desenvolvimento de nosso povo.

As universidades públicas utilizam a estrutura dos Hospitais Universitários, porém a grande maioria das escolas privadas estabelece convênios com órgãos públicos ou filantrópicos. Esta instituição de ensino não tem qualquer compromisso em relação a investimentos na aparelhagem disponível e no tipo de assistência prestada, ficando apenas com o ônus da contratação dos docentes. Devemos assinalar que, nas escolas privadas, a relação discente/docente é maior do que nas públicas. Existe também uma diferença marcante entre os docentes

públicos e privados, os públicos participam de programas de ensino (graduação, pós-graduação e preceptorial da residência médica), de extensão e de pesquisa, enquanto que os privados, este tipo de atuação não é freqüente. A escola pública investe no corpo docente com reciclagem, estimulando obtenção de títulos acadêmicos (ME/DO/LD), enquanto as privadas selecionam no mercado os já titulados, sem realizarem nenhum investimento em sua formação. Nas escolas públicas, o regime perseguido é o de 40 horas/semanais e/ou dedicação exclusiva, enquanto nas privadas os professores são em sua maioria horistas (remunerado apenas por sua atuação exclusiva na sala de aula). Em ambas as escolas, os salários são de baixo valor, não havendo política governamental que priorize sua atualização, reduzindo a evasão docente. Os que precocemente se aposentam na rede pública, vão ser incorporados à rede privada, que passa usá-los sem nada terem investido na sua formação.

O Ministério da Educação deveria ter metas mais rígidas para sanar este problema. Entre elas destaco: 1 – impedir a abertura de novas escolas e a ampliação das vagas nas já existentes por prazo de 10 anos, conforme dispositivo em tramitação no Congresso Nacional (PL-65/2003 do deputado Arlindo Chinaglia PT/SP, publicado em 08/02/08 pela Comissão de Constituição e Justiça e da Cidadania no Diário da Câmara dos Deputados), e já anteriormente utilizado nos períodos de 1971-1976 e 1979-1987; 2 – não permitir que cursos de baixo desempenho em avaliações sucessivas continuem funcionando, impedindo a realização de processo seletivo para

ingresso e o remanejamento dos alunos para outras instituições de ensino com capacidade para absorvê-los; 3 – que o processo de credenciamento de novas escolas possa ser mais rígido, exigindo-se como condição mínima para o funcionamento que a instituição possa dispor de hospital universitário próprio ou participe de modo intenso com recursos próprios, no convênio que venha a realizar com hospitais públicos ou filantrópicos; 4- estar atento para as escolas, que utiliza o que a lei lhe garante, ao conferir o status de universidade, em aumentarem seu quantitativo de vagas, dividindo seus alunos em turnos semestrais e em diferente campus, no mesmo estado de funcionamento, sem prévia autorização ministerial.

Temos a necessidade de expandirmos os programas de residência médica, permitindo que todos os graduados tenham acesso a este tipo de pós-graduação.

Necessitamos de bons médicos, formados em boas escolas, que tenham o compromisso não só em formá-los na graduação, e de continuar a segui-los, motivando sua atualização através de cursos de reciclagem (presenciais ou à distância), com periodicidade (a cada 3 anos), em suas áreas de atuação. Devemos lutar para garantir uma retribuição salarial justa, para que ele possa ter tempo suficiente realizar esta atualização profissional. Precisamos fixar bons médicos, nas cidades do interior, organizando sistema de saúde hierarquizado, em que a priorização de suas ações possa atender ao que está preconizado na constituição o de “sistema único de saúde para todos”. ■



Acompanhamento clínico de crianças com sibilância em uso de corticosteróides inalatórios (CI) associados a beta dois-agonistas de ação prolongada (LABA)



**Lia Theófilo (R1) e
Ana Alice Ibiapina Parente (Preceptora)**
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão
Gesteira - UFRJ

Introdução

A meta do tratamento da asma é a obtenção e manutenção do controle dos sintomas e prevenção das exacerbações. Para que isto ocorra a associação de corticosteróide inalatório (CI) e beta-agonista de ação prolongada (LABA) estão sendo utilizados em crianças nas diferentes faixas etárias, obtendo-se resultados promissores no controle da doença.

Objetivos

O estudo visa observar clinicamente crianças com sibilância acompanhadas no Serviço de Pneumologia Pediátrica e tratadas com a associação de corticosteróide (CI) e beta dois agonista de longa ação (LABA) por via inalatória, a frequência de efeitos colaterais e a adesão ao tratamento.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo, retrospectivo, com avaliação de 39 crianças, de janeiro a dezembro de 2006, com diagnóstico de sibilância, que iniciaram tratamento com CI associado a LABA. Os dados foram coletados a partir dos prontuários, com

formulário próprio. Foram analisados: sexo, idade no início da medicação, quadro clínico, adesão ao tratamento, evolução clínica e efeitos colaterais. Os pacientes que não retornaram à consulta foram contatados por telefone.

Coleta de dados

Os dados foram coletados dos prontuários, que fazem parte do arquivo geral do hospital, por pós-graduandos e residentes do programa de pediatria geral treinados e sob supervisão, utilizando um formulário próprio.

Dados analisados

- idade de início da medicação: menores de 1 ano, de 1 a 2 anos, 2 a 5 anos e maiores de 5 anos;
- classificação segundo a IV Diretriz no Manejo da Asma;
- boa adesão ao tratamento: pacientes que utilizaram o medicamento por um período mínimo de 2 meses;
- evolução clínica: sendo satisfatória quando apresentava diminuição no grau de severidade da asma e redução no número de crises;
- efeitos colaterais relatados.



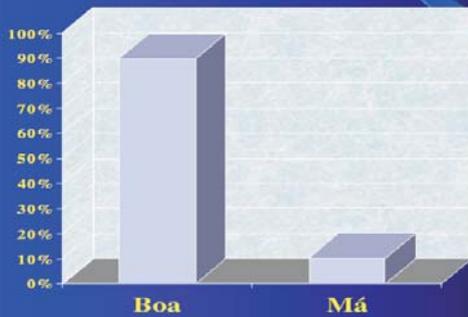
Faixa Etária



Classificação do Paciente



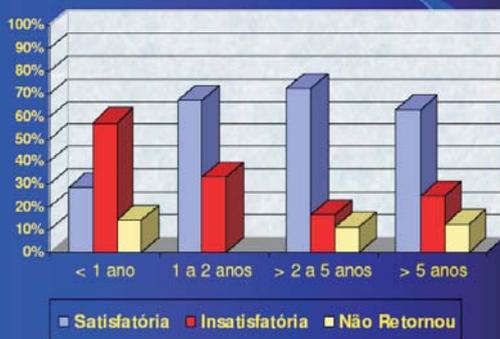
Adesão ao Tratamento



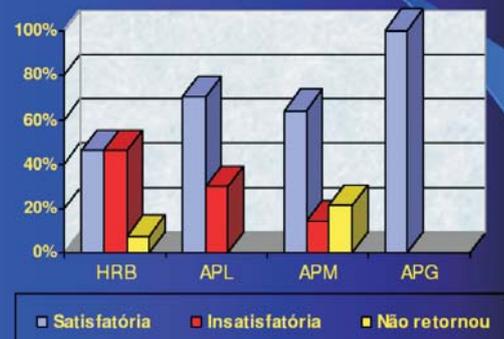
Evolução da Doença



Correlação da Idade com a Evolução



Correlação entre Evolução e Classificação



Resultados

Das 39 crianças, houve um predomínio de dois a cinco anos: 18 (46,2%). Quanto à adesão ao tratamento, 35 (89,7%) apresentou boa adesão. Quanto à resposta ao tratamento, 24 (61,5%) pacientes tiveram uma resposta satisfatória e 4 (10,3%) não retornaram. Correlacionando idade e evolução, encontramos evolução satisfatória em 2 (28,6%) menores de 1 ano e em 13 (72,2%)

de 2-5 anos. Houve resposta satisfatória em 6 (46,2%) no grupo de HRB, 7 (70%) no grupo com APL, 9 (64,3%) no grupo com APM e 2 (100%) no grupo de APG.

Conclusões

Observou-se evolução satisfatória na maioria dos casos, exceto no grupo de menores de 1 ano. Crianças com diagnóstico de asma, obtiveram uma melhor resposta. Não foram

encontrados efeitos colaterais e a adesão foi satisfatória na maioria. São necessários estudos prospectivos com número maior de pacientes para melhor avaliação desta associação medicamentosa que vem sendo utilizada em crianças com resultados promissores no controle da asma. ■

Este artigo foi o 3º colocado no 4º Prêmio de Residência Médica, promovido pelo CREMERJ em novembro de 2007

Protocolo facilita diagnóstico da dengue



A

Sociedade Brasileira de Clínica Médica – Regional RJ (SBCM - RegionalRJ) elaborou um protocolo, com base na experiência adquirida pelo Centro de Referência da Dengue de Campos dos Goytacazes. De acordo com o Presidente da SBCM - Regional RJ, Luiz José de Souza, o protocolo tem como finalidade facilitar o diagnóstico da dengue e proporcionar um tratamento mais eficaz.

Protocolo de Solicitação do Antígeno NS-1 para Dengue

Inicialmente, diante de um paciente com suspeita clínica de dengue, deve-se submeter o mesmo a anamnese e exame físico. Sabe-se que a dengue se apresenta na maioria das vezes como uma doença aguda marcada pela febre alta, mialgia, cefaléia, dor retro-orbitária, astenia e prostração, podendo vir acompanhada de náusea e vômitos, prurido, diarreia e exantema. O exame físico na dengue, geralmente é inespecífico, podendo encontrar dor abdominal, febre e exantema. Achados como linfadenomegalias, hepatomegalia e esplenomegalia não são comuns, devendo-se pensar em síndromes monucleosa *like*.

Após a realização desta etapa, e concluído que o caso é realmente compatível com diagnóstico de dengue, deve-se proceder da seguinte forma:

- Se o paciente procurou o serviço no 1º ou 2º dia de início dos sintomas, deve-se solicitar hemograma, contagem de plaquetas, velocidade de hemossedimentação na 1ª hora (VHS), TGO e TGP. Além disso, o paciente deve retornar à unidade de atendimento, no máximo, em 2 dias. No retorno, caso os exames revelem leucograma normal ou leucopenia, VHS normal ou baixo, transaminases normais ou elevadas e plaquetas normais ou abaixo do valor

referencial, deve-se solicitar até o 4º dia do início dos sintomas o isolamento viral da dengue (PCR) e o Antígeno NS-1 da dengue. Por fim, deve-se solicitar sorologia ELISA IgM e IgG para dengue a partir do 8º dia de doença.

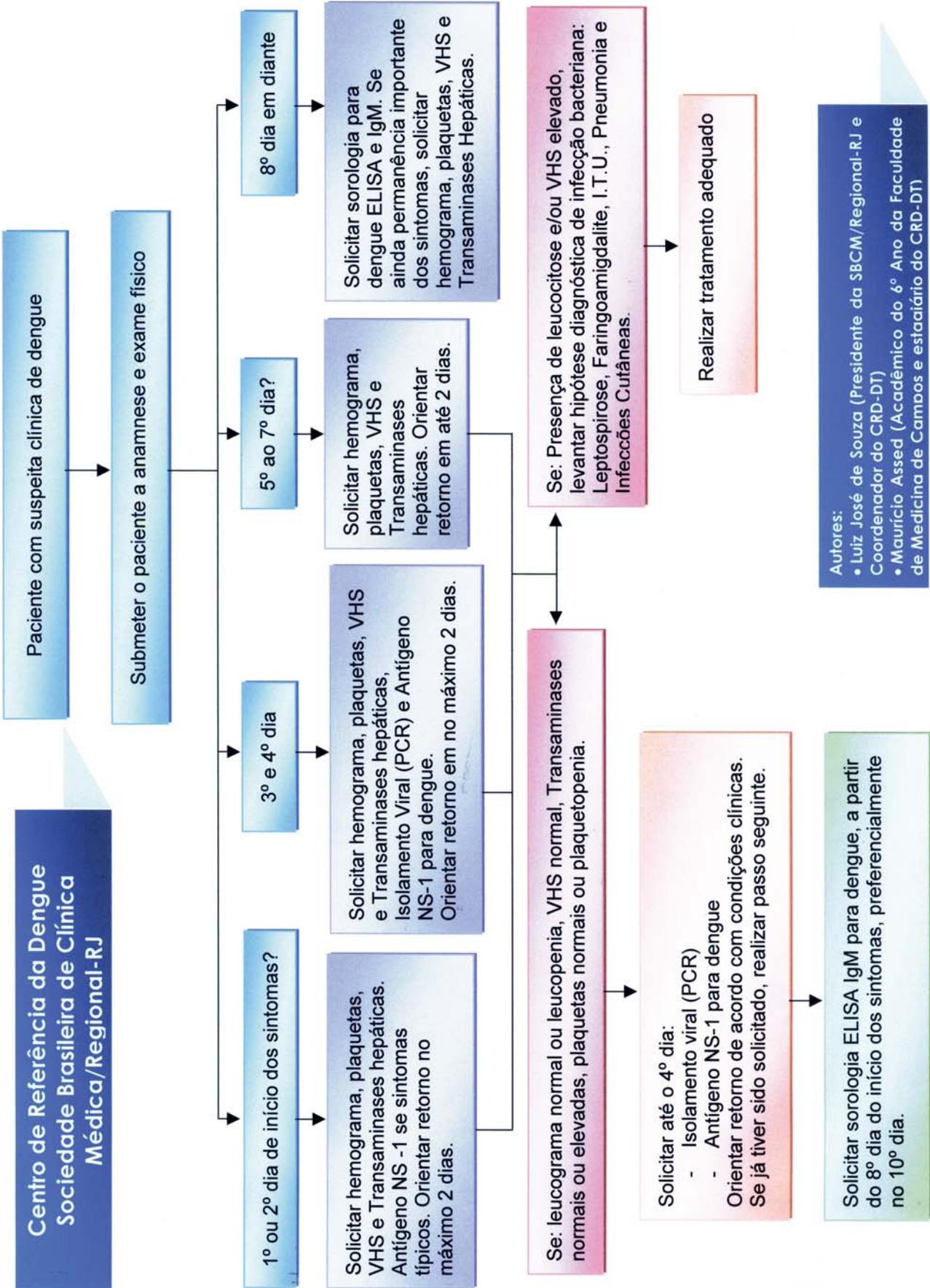
- Se o paciente procurou o serviço no 3º ou 4º dia de início dos sintomas, deve-se solicitar além dos exames já citados, o isolamento viral da dengue (PCR) e o Antígeno NS-1 da dengue, pois como o paciente já está no 3º ou 4º dia de doença, quando retornar já terá ultrapassado o período em que estes exames têm maior chance de positividade. Por fim, deve-se solicitar sorologia ELISA IgM e IgG para dengue a partir do 8º dia de doença, preferencialmente no 10º dia.

- Se o paciente procurou o serviço no 5º ao 7º dia, deve-se solicitar apenas o hemograma, contagem de plaquetas, VHS, TGO e TGP. Nesta data, não recomenda-se solicitar isolamento viral e antígeno NS-1, pois a chance do exame ser negativo é grande. Por fim, deve-se solicitar sorologia ELISA IgM e IgG para dengue a partir do 8º dia de doença.

- Se o paciente procurou o serviço do 8º dia em diante, deve-se solicitar hemograma, contagem de plaquetas, VHS, TGO, TGP e sorologia ELISA para dengue IgG e IgM.

Deve-se lembrar que, caso o hemograma revele leucocitose e/ou elevação do valor do VHS, a solicitação de antígeno NS-1, isolamento viral e sorologia para dengue deve ser desencorajada. Neste caso, deve-se investigar patologias que compõem os principais diagnósticos diferenciais da dengue, sendo estas: leptospirose, faringoamigdalites, I.T.U, pneumonias, infecções cutâneas e outras infecções bacterianas. ■





33ª JAERJ promove atualização dos anesthesiologistas



José Renato



Luiz Bomfim Pereira da Cunha.
Diretor Científico da SAERJ

A

SAERJ — Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro vai realizar a sua 33ª JAERJ nos dias 9 e 10 de maio, no Centro de Convenções do CBC. A programação científica está bastante abrangente e vai apresentar temas de aspecto prático, abordando várias áreas de atuação dos especialistas. Entre os assuntos a serem apresentados, estão anestesia inalatória no século XXI, resposta inflamatória à injúria, função cognitiva e pós-operatório, anestesia pediátrica, hemorragia no período intra-operatório, anestesia no neuro-eixo, terapia intensiva, anestesia em cirurgia plástica, questões em obstetrícia, anestesia para cirurgia bariátrica, entre outros.

A novidade desse ano ficará por conta da realização de duas sessões de temas-livres, voltadas para a apresentação de trabalhos de médicos em especialização. Segundo Luiz Bomfim Pereira da Cunha, Diretor Científico da SAERJ, o objetivo é estimular a pesquisa e a iniciação científica do futuro anesthesiologista.

- Não vamos exigir que seja um trabalho inédito, mas esperamos que este tipo de atividade tenha uma boa repercussão entre os médicos em especialização — comentou.

Outra inovação na 33ª JAERJ será a realização

de um fórum sobre dependência química. De acordo com Luiz Bomfim, o tema é polêmico, mas é preciso discuti-lo, já que os anesthesiologistas têm acesso a medicamentos que podem levar à dependência química e existem casos conhecidos, inclusive, com mortes.

- Sabemos que existem dificuldades em debater esse problema, que é uma preocupação antiga da SAERJ. Além de discutir a dependência em si, é muito importante discutir o encaminhamento ao tratamento para a recuperação desse indivíduo — relatou o Diretor Científico.

Durante o fórum, continuou Luiz Bomfim, vamos falar sobre a mudança de comportamento e como abordar o colega supostamente dependente; o papel das direções técnicas dos hospitais e das chefias de serviços; como podem atuar os Conselhos Regionais de Medicina; como e a quem encaminhar para tratamento e os caminhos para recuperação.

Informações sobre a 33ª JAERJ podem ser obtidas pelo telefone (21) 2541-6095, pelo e-mail contato@saerj.org.br ou no site www.saerj.org.br. ■



Inscrições

CATEGORIA	ATÉ 31/03	ATÉ 30/04	LOCAL
Membro Ativo / Adjunto da SAERJ	R\$ 180,00	R\$ 190,00	R\$ 200,00
Membro Aspirante da SAERJ / Residente*	R\$ 90,00	R\$ 95,00	R\$ 100,00
Não-membro	R\$ 360,00	R\$ 380,00	R\$ 400,00

33ª JAERJ - Rio Anestesia 2008

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

09 de maio - sexta-feira

7h45 às 8h15	Recepção	Inscrições	8h15 às 8h30	Sala A	Abertura
SALA A					
8h30 às 9h20	Mini-Conferências	Anestesia em Pediatria - Anestesia para broncoscopia em neonatos e lactentes - Procedimento Exit: indicações e conduta anestésica	14h às 15h10	Mesa-Redonda	Terapia Intensiva - Agitação e Delírio - Ventilação: novos modos de ventilação mecânica e lesões induzidas - Bloqueio neuromuscular e fraqueza muscular
9h20 às 10h30	Mesa-Redonda	Hemorragia no Intra-Operatório - Monitorização Hemodinâmica - Monitorização da Coagulação - Reposição Volêmica	15h10 às 16h	Conferência	Resposta inflamatória à injúria
10h30 às 10h50 - Intervalo para café			16h às 16h20 - Intervalo para café		
10h50 às 12h	Mesa-Redonda	Anestesia no Neuro-Eixo - Ambulatorial - Coluna vertebral com cirurgia prévia - Situações controversas	12h às 14h - Almoço	16h20 às 17h30	Mesa-Redonda Anestesia para Cirurgia Plástica - Sedação e seus limites - Reposição volêmica - Anestesia infiltrativa
SALA C					
8h30 às 10h30	Temas livres	Apresentação por Médicos em Especialização do Estado do Rio de Janeiro	14h às 16h	Workshop 1ª parte	- Via Aérea em Pediatria
10h30 às 10h50 - Intervalo para café			16:00 às 16:20h Intervalo para café		
10h50 às 12h	Temas livres	Apresentação por Médicos em Especialização do Estado do Rio de Janeiro	12h às 14h - Almoço	16h20 às 17h30	Workshop 2ª parte - Via Aérea em Pediatria



10 de maio - sábado

SALA A					
8h30 às 9h20	Conferência	Função cognitiva e pós-operatório	14h às 14h50	Conferência	Anestesia inalatória no Século XXI. Ainda há espaço?
9h20 às 10h30	Mesa-Redonda	Questões em Obstetria - Síndromes hemorrágicas e trombofílicas - Parto humanizado - Falhas nos bloqueios	14h50 às 15h10 - Intervalo para café		
10h30 às 10h50 - Intervalo para café			15h10 às 17h30	Fórum	Dependência Química – Uma triste realidade - Mudança de comportamento: como abordar o colega supostamente dependente? - O papel das direções técnicas dos hospitais e das chefias de serviços - Como podem atuar os Conselhos Regionais de Medicina? - Como e a quem encaminhar para tratamento? - Como a Justiça pode ajudar? - Caminhos para recuperação
10h50 às 12h	Mesa-Redonda	Anestesia para Cirurgia Bariátrica - Apnéia do sono - Opções de analgesia - Anestesia para cirurgia reparadora pós-emagrecimento	12h às 14h - Almoço		
SALA C					
8h30 às 10h30	Temas livres	Apresentação por Médicos em Especialização do Estado do Rio de Janeiro	10h30 às 12h	Temas livres	Apresentação por Médicos em Especialização do Estado do Rio de Janeiro
10h30 às 10h50 - Intervalo para café					

Programação do Espaço Cultural AMF/UNIMED Abril

Teatro Eduardo Kraichete
Av. Roberto Silveira, 123, Icaraí, Niterói
Tel.: (21) 2710-1549

HIGH SCHOOL 2

**Dias: 4, 5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27 de abril
(sábados e domingos)**

Horários: 19h30 - Classificação etária: Livre

Duração: 70 minutos

Ingresso: R\$ 30 (com filipeta, R\$ 20)



O sucesso de público foi tamanho que estendemos até o final de abril a temporada de "High School 2". Trata-se de uma livre adaptação de "High School Musical", aplaudida produção televisiva da Disney. "High School 2" é assinada pelo produtor cultural e diretor geral Jader Pereira, com coreografias de Pablo Ventura e Alessandro Jazz.

Com 23 atores no elenco, o espetáculo — que tem ainda a direção artística de Carolina Alves e João Silvam — mescla romance, humor, drama e muita dança.

LUGAR DE MULHER... UMA SÁTIRA AO MACHISMO

**Dias: 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de abril
(sextas e sábados)**

Horários: sextas, 21h; sábados, às 21h30

Classificação etária: 10 anos - Duração: 100 minutos

Ingresso: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (estudante)



A comédia, escrita, dirigida e interpretada por Cláudio Ramos comemora dez anos em cartaz com esta nova temporada no Espaço cultural AMF/Unimed. De maneira inteligente, sem grosserias ou apelações, o monólogo reúne em cena donas-de-casa às voltas com o machismo de seus maridos. Alternando vários tipos de comédia, a peça se divide em quatro quadros, culminando com a leitura de um poema que enaltece a figura feminina, encerrando o espetáculo com carinho e respeito. Com 21 anos de carreira profissional, Cláudio Ramos tem uma trajetória de sucesso em peças adultas e infantis, além de ministrar cursos e oficinas de Teatro.

A PEQUENA SEREIA

**Dias: 5, 6, 12, 13,
19, 20, 26 e 27 de abril**

Horários: 17h30

Classificação etária: Livre

Duração: 60 minutos

Ingresso: R\$ 20

(com filipeta, R\$ 15)



Das profundezas, o rei Tritão comanda a imensidão do mar. Menina muito sonhadora, sua filha, a sereia Ariel, logo resolve virar gente para poder conhecer o mundo "lá em cima". Mas Úrsula, a bruxa do mar, quer se vingar do rei e trama uma forma de roubar a voz de Ariel. E, sem poder falar, a jovem sereia não consegue convencer seu amado príncipe de que ela é a princesa com quem ele sempre sonhou. No elenco, Ítala Firmo, Marcos Hasek, Leonardo Monte Verde, Valério Bandeira, Leonardo Victoriano, Júlia Castro, Roberta Gusmão e Ivan de Oliveira. Direção e adaptação de Ricardo Silva, com produção geral de Aníbal Erthal.

Descontos

20% - associados da AMF, médicos cooperados Unimed, patrocinadores das cadeiras do Teatro e assinantes TVA.

50% - estudantes de ensino fundamental, médio e superior, maiores de 60 anos, menores de 21 anos e portadores de deficiência física.

Os descontos só serão concedidos mediante a apresentação de carteira e/ou documento de identificação na entrada do Teatro.

Estacionamento: Rua Mário Alves, 68 (atrás do prédio do Teatro). O Teatro abre 30 minutos antes do início dos espetáculos e possui cafeteria. Acesso e facilidades para deficientes físicos.



Um pouco de nossa caminhada

A

Carlos Alberto Pecci,
Presidente da Sociedade Médica
de Nova Friburgo

Sociedade Médica de Nova Friburgo, fundada em 13 de dezembro de 1942 é uma das principais filiadas da SOMERJ no interior do Estado do Rio de Janeiro ocupando, com destaque, o Centro – Norte Fluminense. Falar sobre alguns passos de nossa caminhada, portanto, é, para mim, como Presidente da Instituição, uma grande honra. Afinal de contas, mais do que nunca, sabemos o quanto a Medicina vem enfrentando novos desafios. Um deles, por exemplo, está voltado para a questão da humanização do atendimento médico, o que é, com certeza, a bandeira maior de nossa cidade e seu corpo de sócios. E, é nesta linha de pensamento, que vamos traçando nossos eventos, nossa formação, nossas condutas.

Na linha dos eventos, destacamos a Comemoração já tradicional do Dia do Médico, ocasião em que os colegas, incluindo os de outros municípios e suas famílias se confraternizam. Importante ressaltar que, no ano de 2007, o discurso enfatizado foi o da Medicina Humanizada, em que num de seus trechos, eu afirmava: “Penso, nestes tantos anos de profissão, que ser médico é ser por excelência responsável socialmente pelo bem do outro. Mesmo que estejamos na era das especialidades, nunca nos vimos tão envolvidos com o todo das pessoas como agora. Somos convocados para tratar o corpo e a alma; somos procurados para diagnosticar a dor física e a fragilidade do coração; somos indagados sobre o melhor remédio para a doença latente e, de quebra, para as angústias que estão consumindo aquele ou aquela paciente. O que quero dizer, meus amigos, é que os meus parabéns desta

noite querem enaltecer cada um de vocês que, neste mundo, tão propenso às misturadas doenças físicas e emocionais, têm procurado realizar uma medicina cada vez mais humanizada tanto no serviço público, quanto no particular ou, por vezes, se disponibilizando para algum trabalho voluntário que até eu desconheça.”

Em termos de formação, continuamos investindo na educação médica continuada, com palestras de ilustres professores das mais diversas especialidades médicas, além da organização de congressos multidisciplinares na região Centro-Norte Fluminense.

E, quando pensamos nas novidades, nos deparamos com uma sociedade médica que deseja alargar seu campo de associados e que deseja investir nos futuros profissionais. Foi com este propósito, que criamos a nova categoria, a de sócio-acadêmico de medicina de Nova Friburgo, sem obrigatoriedade de pagamento de mensalidade. Os acadêmicos podem participar de todos os eventos científicos, sociais e esportivos da Sociedade. É um modo de entrosamento dos mesmos para que, ao se formarem e retornarem a esta cidade, tenham mais facilidade para o exercício futuro de sua especialidade.

Aqui estão, como disse acima, alguns passos de nossa caminhada. Continuaremos, neste ano de 2008, investindo, inovando, fazendo crescer nossa classe e, conseqüentemente, nossa cidade. Alavancar a Medicina, o médico, a vocação é fazer jus à importância de uma sociedade médica. ■



200 anos de ensino médico no Brasil



ensino médico no Brasil efetivamente começou com a vinda de D. João VI em 1808. Antes deste período, a política de Portugal era aquela que mantinha a colônia submissa e limitada do ponto de vista econômico e intelectual. A vinda da família real, fugindo de Napoleão Bonaparte em período de guerra, trouxe uma série de mudanças a curto prazo para o Brasil. De acordo com José Marcus Raso Eulálio, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, como exemplos relevantes, é possível citar a abertura dos portos, a criação da casa da moeda, a fundação do Banco do Brasil, do Jardim Botânico e a criação dos primeiros cursos superiores, com a abertura das escolas médicas em

Salvador e no Rio de Janeiro, hoje a Faculdade de Medicina da UFRJ.

- Dessa forma, a comemoração dos 200 anos do ensino médico no Brasil é também a comemoração de 200 anos de ensino superior no Brasil – comentou.

Até a vinda de D. João VI, não eram permitidos cursos superiores nas colônias portuguesas. O ensino superior era proibido e no momento da chegada da família real havia também grande carência no ensino básico. Desde a expulsão dos jesuítas de todo o território português pelo Marquês de Pombal, escolas importantes haviam sido fechadas, como

José Marcus Raso Eulálio,
Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ

José Renato

Faculdade de Medicina da UFRJ

1808 – 2008

José Marcus Raso Eulálio
Vice-Diretor



“Se o indivíduo nada vale, quanto valerá quem dele cuida. Se o médico nada vale, quanto valerá quem dele necessita.”

por exemplo, o colégio jesuítico do morro do castelo.

- Nestas instalações foi fundado um hospital militar e com a chegada de D. João elas foram também utilizadas para o curso médico do Rio de Janeiro. A medicina na época era bastante rudimentar. Havia poucos médicos e cirurgiões formados e o que se encontrava pela cidade eram principalmente os “cirurgiões barbeiros”, profissionais que aprendiam com a prática e se dedicavam a sangrias, drenagem de abscessos e a cortar os cabelos daqueles que os procuravam – relatou Antônio José Ledo Alves da Cunha, Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ.

O Brasil na época, acrescentou Antônio José Ledo, era atrasado quando comparado às outras colônias da América Espanhola. Não havia hospitais, nem profissionais suficientes para a população. Não havia saneamento nem estradas. Como iniciativa social, a escola médica dava uma resposta conjunta para a saúde e para a educação. De fato, a escola médica do Rio de Janeiro seria o celeiro do desenvolvimento destas duas grandes áreas no nosso país.

- Podemos conjecturar que, considerando que Portugal estava em guerra, era interessante formar cirurgiões. Mas, de fato, a abertura de uma escola médica abre caminho para vários outros cursos de nível superior – explicou.

Segundo José Marcus Eulálio, o projeto inicial foi a Escola Anatomo-Cirúrgica que funcionou no Hospital Militar do Morro do Castelo. O curso Anatomo-Cirúrgico foi aprimorado e



Antônio José Ledo Alves da Cunha,
Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ

precocemente as ciências, na época separadas, de cirurgia e medicina, foram conjuntamente ensinadas no Rio de Janeiro. Até 1826, os alunos faziam o curso na escola, mas a autorização para o exercício era concedida pelo Cirurgião–Mor ou pelo Físico-Mor.

- Somente após esta data, por decreto de D. Pedro I, os diplomas passaram a ser concedidos pela instituição na figura do seu diretor. Uma importante reforma na organização e no conteúdo do curso, em 1832, alçou a escola à condição de Faculdade de Medicina. A escola médica abriu espaço para outras escolas. Dela, derivaram os cursos de farmácia e odontologia, por exemplo – observou.

O Brasil em 1808, continuou José Marcus Eulálio, já era uma colônia com proporções continentais. D. João sabia das dificuldades de manter um território tão grande unido. A abertura de uma escola no Rio de Janeiro e outra em Salvador dava condições para ambas as cidades formarem profissionais de nível superior. A capital ficaria no Rio de Janeiro, mas o desenvolvimento não ficaria restrito apenas a esta cidade. Historiadores concordam que a passagem de D. João VI pela Bahia e as melhorias lá iniciadas foram importantes para manter uma identidade única no então Brasil colônia.





Vitral com a figura de Esculápio, que hoje encontra-se no Centro de Ciências da Saúde (Ilha do Fundão) e já foi do prédio da Praia Vermelha

formação de profissionais médicos capacitados, permanece como desafio atual.

Para Antônio José Ledo, os 200 anos de ensino médico no Brasil é momento para uma importante reflexão. Por um lado comemora-se, por outro constata-se que a iniciativa que se mostrou prioritária por D. João VI, ou seja, dar condições para melhoria da prática médica e

- O avanço científico permite o diagnóstico e tratamento de inúmeras doenças, mas as condições de acesso para a população são insatisfatórias. A sociedade que convivemos banaliza e dissolve o indivíduo em sua estrutura. Do ponto de vista da prática médica, a relação é diretamente proporcional e recíproca. Se o indivíduo nada vale, quanto valerá quem dele cuida. Se o médico nada vale, quanto valerá quem dele necessita. Independentemente da época, médicos e pacientes estarão sempre em uníssono, clamando pelo direito de interagir sob o pretexto de que, para cada um, a vida e a saúde são o princípio e pré-requisito de tudo o mais. D. JoãoVI sabia disto – ressaltou.

A Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro

Em 1808, com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, foram criados, em fevereiro e novembro, os primeiros cursos médicos no país, na Bahia e no Rio de Janeiro. A Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro funcionou nas

Antigo prédio da Faculdade de Medicina, localizado na Praia Vermelha



dependências do Real Hospital Militar no Morro do Castelo até 1813, empenhando-se na formação de cirurgiões civis e militares. Em 1º de abril de 1813, novo decreto reorganiza o ensino médico e a Escola passa a denominar-se Academia Médico Cirúrgica do Rio de Janeiro.

Em 1832, profunda reforma marca a fundação das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, e a do Rio de Janeiro passa a ministrar, além do curso médico, os cursos de Farmácia e de Obstetrícia. No bojo desta reforma, é organizada a Biblioteca da Faculdade de Medicina. Aos poucos, ampliando suas atividades, passa a Faculdade a ocupar com seus cursos diversos prédios da cidade, com destaque para a Santa Casa de Misericórdia, onde, num anexo, tem sua sede até que, em 1918 é inaugurado o edifício – sede da Praia Vermelha.

Para esta sede, após a reforma que acrescenta dois andares ao prédio, no quarto andar, localizou-se a Biblioteca de Obras Raras, e no primeiro andar, junto à Secretaria, o arquivo de documentos administrativos com os mais diversos registros de atos acadêmicos. Para o novo edifício foram transferidos equipamentos e algum mobiliário, mas a maior parte foi especialmente construída para a nova sede. Nos seus longos corredores, foram expostos os retratos dos antigos diretores e catedráticos, aos quais se foram somando os mais recentes, formando magnífica pinacoteca.

Por sessenta anos, o sonho do Hospital de Clínicas ficou registrado no terreno ao lado, primeiro local para sua construção, e depois no “esqueleto” do Hospital Universitário na ilha do Fundão, finalmente inaugurado em 1978. Nesses anos, as atividades do chamado Ciclo Profissional, se desenvolveram em inúmeros serviços clínicos e

cirúrgicos na cidade do Rio de Janeiro, em prédios próprios ou não.

Em todos esses lugares foram ficando fragmentos da memória da antiga Faculdade de Medicina. Esta história, quase bicentenária, também foi sendo guardada nos registros fotográficos, nos escritos, nos objetos conservados por seus ex-alunos.

A última grande reforma, no final dos anos 1960, retira da Faculdade de Medicina o chamado Ciclo Básico que passa a ser ministrado pelo recém criado Instituto de Ciências Biomédicas e pelos Institutos de Biofísica e Microbiologia. No início da década de 1970, os Institutos básicos são transferidos para a Cidade Universitária no campus do Fundão e o edifício da Praia Vermelha é derrubado. ■

Fonte: www.museuvirtual.medicina.ufrj.br



*Olha só
a preocupação do
Dr. Antônio com o
futuro da sua família*

Quem se associa ao Clube Médico pode garantir um futuro tranquilo para sua família com o Seguro de Vida.*

E de quebra, só se preocupar com as coisas boas da vida.



Clube Médico
Assistência e Previdência

Ligue já para SOMERŷ
Tel.: (21) 2535.0852
Informações com Sr. Clélio

Patrocinadora



CNPJ: CLUBE MÉDICO Assistência e Previdência 60.530.938/0001-45;
Cla. de Seguros Previdência do Sul 92.751.213/0001-73; Inlana Seguros S/A 61.100.145/0001-59;
Maritima Seguros S/A 61.383.493/0001-80

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

DDG 0800.118059

Cenário da Saúde Suplementar no Brasil

O mercado de planos de saúde, com toda a sua complexidade, traduz um cenário que exige das operadoras gerenciamento específico, e que a tomada de decisão seja precisa e de acordo com as normas da Agência Reguladora onde se verifica:

- Exigência de uma gestão cada vez mais profissional;
- Incorporação vertiginosa de novas tecnologias;
- Interferência crescente do Judiciário;
- Conflitos entre os componentes do setor;
- Custos ascendentes assistenciais e regulatórios.

Garantias financeiras/ativos garantidores

Até julho de 2007, quase metade (47%) das operadoras de saúde no Brasil ainda não tinha comprovado à ANS ter saúde financeira para continuar operando de acordo com as normas estabelecidas pela agência na Resolução de julho de 2001 (RDC 77/01).

A resolução dava prazo de seis anos, que venceu em julho de 2007, para comprovação plena de capital mínimo para funcionamento e de recursos suficientes para fazer frente a eventuais riscos comuns numa operação como a de assistência médica privada. Em sua maioria, essas operadoras ainda não enquadradas na resolução são de pequeno porte e juntas respondem por 17% dos beneficiários de empresas que deveriam seguir essas regras.

Passado o prazo dado pela RDC 77/01, a ANS publicou no dia 3 de julho de 2007 a Resolução Normativa 160/07, que dispõe sobre a constituição de novas garantias financeiras e a alteração de algu-

mas já impostas pela RDC 77/01.

As principais alterações foram:

- Substituição do capital mínimo e provisão para operação por um conceito único: Patrimônio Mínimo Ajustado (PMA);
- Obrigatoriedade de constituição de Provisão para Eventos Ocorridos e Não-Avisados (PEONA) para todas as operadoras, exceto para as operadoras exclusivamente odontológicas;
- Margem de Solvência para todas as operadoras;
- Conceituação de Dependência Operacional e estabelecimento de seu limite financeiro;
- Revisão e redefinição da Provisão de Risco;
- Extinção do Índice de Giro de Operação (IGO);

O prazo para início da constituição das novas garantias previstas na RN. 160/07, assim como da vinculação dos Ativos Garantidores, prevista na RN. 159/07 e IN. 13/07, foi janeiro de 2008.

Rol de procedimentos

A ANS disponibilizou a **Consulta Pública nº 27**, em 14 de junho de 2007, que dispõe sobre a atualização do Rol de Procedimentos e que representa impacto direto sobre os custos das Operadoras de Saúde.

A **Federação Rio** encaminhou parecer para a ANS tanto do ponto de vista do impacto conceitual da incorporação de novos procedimentos e tecnologias quanto do impacto financeiro.

Destacamos a seguir nosso parecer quanto ao impacto financeiro, cabendo ressaltar que, na ocasião, foram efetuados estudos preliminares de incremento percentual do custo decorrente do novo Rol.

"Ainda que seja de difícil mensuração, o incremento de custos gerado pelo novo

Rol é latente, assim como a necessidade de correspondente incremento de preços, o que trará as seguintes implicações:

- para os planos comercializados a partir da vigência do novo Rol: inibirá ainda mais o ingresso da população no Sistema de Saúde Suplementar e a conseqüente oxigenação das carteiras resultante do ingresso da população mais jovem, condição *sine qua non* para a sobrevivência das operadoras;

- para os planos comercializados antes da vigência do novo Rol: estaremos ampliando a cobertura dos planos sem, em contrapartida, cobrar o correspondente incremento de preço, ou seja, preços cobrados defasados em relação a cobertura oferecida.

Tais situações criam um desequilíbrio desfavorável para as operadoras, que já trabalham com uma margem bastante reduzida, principalmente se considerarmos a obrigatoriedade de constituição de novas garantias financeiras imposta pela RN 160/07, e que os índices de reajuste estipulados pela ANS para planos individuais não refletem, muitas vezes, a real necessidade de reajuste das operadoras."

Independentemente das críticas enviadas pelo mercado de saúde suplementar à ANS, referentes à Consulta Pública nº 27, foi publicada em 9 de janeiro de 2008 a RN 167 com o novo Rol de Procedimentos com prazo para entrada em vigor de 2 de abril de 2008.

Portabilidade

O direito à portabilidade, mudança de operadora sem ter de se submeter a novas exigências - como prazos de carência - é um tema que consta de vários projetos em tramitação no Congresso.

A ANS pretende regular a questão da portabilidade das carências, muito debatida

no ano de 2007, mas até o momento não se tem uma proposta concreta para discussão.

O argumento preponderante dos defensores da portabilidade é que o mecanismo da carência inibe a competição no setor e prejudica os beneficiários no momento da troca dos planos.

No entanto, este assunto carece de ampla discussão com todos os envolvidos visto que poderá causar impactos na operação e, conseqüentemente no equilíbrio do sistema privado de saúde, se não forem encontrados mecanismos para minimizar a anti-seleção.

Unimed



Federação Rio

DESTAQUES

Homenagem a médicos jubilados

Durante o mês de março, Carlindo Machado participou das solenidades, realizadas pelo CREMERJ, em homenagem aos médicos jubilados de Cabo Frio e de Petrópolis.

Congresso Médico do Centenário Brasil Japão celebra a imigração japonesa

A Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Paulista de Medicina (APM) e a Associação Médica Japonesa, com o apoio das Secretarias da Saúde e de Relações Institucionais do Estado de São Paulo, realizam, em 19 e 20 de junho de 2008, no Memorial da América Latina, em São Paulo, o Congresso Médico do Centenário Brasil Japão, como parte das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa.

As inscrições são gratuitas e informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3188-4252 ou pelo e-mail eventos@apm.org.br.

Prefeitura de Foz do Iguaçu abre 156 vagas na área de saúde

A Prefeitura de Foz de Iguaçu, no Paraná, está disponibilizando 156 vagas de níveis médio e superior na área de saúde. As inscrições e o concurso começam no dia 17 de março com taxas populares que variam de R\$ 17,50 para nível médio e R\$ 35,00 para nível superior.

As provas estão previstas para abril. Os cargos oferecidos para médicos são nas especialidades de cardiologia, cardiopediatria, cirurgia geral, cirurgia ortopédica, cirurgia otorrinolaringológica, cirurgia pediátrica, cirurgia plástica, cirurgia urológica, cirurgia vascular, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, infectologia, neurocirurgia, neuropediatria, pneumologia, pneumo-pediatria, psiquiatria, reumatologia, ultra-sonografia, regulador/intervencionista, plan-tonista clínico e plantonista pediátrico.

Os salários variam de R\$ 560,55 a R\$ 2.316,74 e as inscrições serão realizadas somente na internet, no site www.consulplan.net, de 10h do dia 17 de março às 22h do dia 6 de abril. As provas estão previstas para os turnos da manhã e da tarde do dia 20 de abril.

Curso de Conduas em Quadros Emergenciais

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro estará promovendo o seu VI Curso de Atualização de Conduas em Quadros Emergenciais, de 5 de abril a 11 de outubro, com aulas aos sábados,

de 9h às 12h30. Serão fornecidos certificados para 70% de presença para os inscritos em cada semestre.

Informações podem ser obtidas pelo telefone (21) 2507-3353 e no site www.smcjrj.org.br.

Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro

O Presidente da SOMERJ, Carlindo Machado e Silva Filho, participou da mesa de abertura do XXII Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro, realizado de 13 a 15 de março, no Windsor Barra Hotel.

Campanha "Quanto vale o médico?"

Carlindo Machado e Silva Filho vem participando de todas as reuniões e de várias visitas a hospitais públicos que o CREMERJ vem realizando pela Campanha "Quanto vale o médico?"



Grupo Asse

CONTABILIDADE - RECURSOS HUMANOS
CONSULTORIA FISCAL E TRIBUTÁRIA - LEGALIZAÇÕES

Atendimento personalizado e de alta qualidade. informações precisas e objetivas. do modo como as empresas de hoje precisam

Há 30 anos prestando serviços exclusivamente para profissionais da área de saúde

A saúde da empresa médica

Assecon Assessoria Empresarial
Rua Teófilo Otoni, 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro
(21) 2216-9900
asse@asse.com.br
WWW.ASSE.COM.BR

As alterações na saúde suplementar brasileira



A

Samantha Aguiar
Assessora jurídica do CREMERJ

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS ampliou o Rol de Procedimentos e Eventos em saúde, que constitui a referência básica para cobertura mínima obrigatória dos planos privados de saúde. A Resolução Normativa nº 167/07 entrará em vigor no dia 02.04.08. A norma vale para os “novos planos”, que são aqueles assinados a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei nº 9656/98, após a regulamentação do setor.

O novo rol incluiu procedimentos como a obrigatoriedade de laqueadura, exame de DNA, tratamentos para HIV, hepatite C, bem como consultas médicas com fonoaudiólogo e nutricionistas, entre outros. Entretanto, apesar dos avanços, a cobertura obrigatória ainda exclui procedimentos indispensáveis para a saúde como os relacionados a acidentes de trabalho e moléstias profissionais, vedados para contratos coletivos, além dos transplantes de coração e fígado.

Os planos de saúde, em sua maioria, são coletivos e também os preferidos das operadoras. Neste caso, a legislação não proíbe explicitamente o cancelamento de contrato, ao contrário da regra existente para os contratos individuais/familiares. Além disso, os reajustes anuais não precisam de autorização prévia da ANS.

Os contratos de planos de saúde caracterizam adesão, tendo em vista que uma das partes apenas anui com o que a outra parte determinou. A necessidade de satisfazer a

um interesse que, por outro modo, não pode ser atendido, obriga os indivíduos a aderirem a cláusulas estabelecidas unilateralmente. O consumidor não pode discutir ou modificar substancialmente seu conteúdo.

Neste sentido, o Código de Defesa do Consumidor e o Código Civil determinam que as cláusulas ambíguas ou contraditórias sejam interpretadas da forma mais favorável ao aderente, bem como considera nulas as cláusulas abusivas, buscando a função social do contrato e preservação do princípio da boa-fé objetiva.

Os planos em geral podem sofrer dois tipos de reajuste: um anual e outro por mudança de faixa etária. A operadora tem obrigação de fornecer ao consumidor a tabela de aumento por idade na hora da contratação.

Em virtude da falta de regulamentação dos contratos anteriores a 1999, algumas operadoras estabelecem percentuais abusivos, contrariando as determinações consumeristas, compelindo o indivíduo a recorrer ao poder judiciário.

Ocorre que, com as referidas alterações, surge a preocupação com a necessidade de repassar aos consumidores os custos que as seguradoras suportarão, sem tornar esta transferência extremamente onerosa, alterando o equilíbrio econômico-financeiro.

A diretoria da ANS afirmou que a Resolução não será acompanhada de reajustes e que



as operadoras não estariam autorizadas a realizar aumento nas tarifas em razão da atualização do rol de procedimentos.

Cabe destacar que, no mês de maio, haverá o reajuste anual dos planos de saúde e as operadoras discutirão a possibilidade de implementar os custos desses novos procedimentos.

Na prática, o reajuste anual é um dos grandes problemas que os usuários enfrentam. Nos contratos novos individuais/familiares, a ANS calcula esse aumento de acordo com a média de reajustes do mercado de planos coletivos. Para os órgãos defensores dos consumidores essa fórmula é inadequada, já que os reajustes dos planos coletivos

geralmente são impostos pelas operadoras e não refletem os custos do setor.

Já nos planos antigos, o critério para o reajuste anual é o que está previsto no contrato. No entanto, muitos contratos utilizam expressões vagas e genéricas, como “variações monetárias” e “aumento de acordo com os custos médico-hospitalares”. Desta forma, o aumento constitui uma surpresa para o consumidor, além de ser uma prática considerada ilegal.

No dia 21.02.08, a ANS divulgou o cronograma para implementação do projeto referente à PORTABILIDADE DE PLANO DE SAÚDE — que permite a ausência de carência quando o consumidor decidir trocar de operadora

— que estará disponível a partir de 2009.

A ANS é o órgão governamental que tem a tarefa de regular, normatizar, controlar e fiscalizar o setor de planos e seguros de saúde. Como é sabido, a saúde é um dos principais problemas em nosso país, já que o sistema é altamente precário e precisa urgentemente ser ajustado. A inclusão dos novos procedimentos é o resultado das tratativas iniciadas em 2007, no que tange à prevenção e à criação de uma política de longo prazo de planejamento familiar.

Contudo, é importante frisar que tais decisões devem considerar o impacto financeiro desse acordo, evitando o cerceamento do direito do consumidor. ■

VAGAS
LIMITADAS



APOIO: SIMEPI, CRM-RN, CRM-SE,
CRM-PB, FHEMIG

Pós-Graduação Médica

1º semestre 2008 | Cursos em Belo Horizonte

- ANGIOLOGIA
- ALERGIA E IMUNOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA
- GERIATRIA E GERONTOLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
AMBULATORIAL
- ENDOCRINOLOGIA
- PSIQUIATRIA

Matrículas abertas
Início das aulas em 11/04/08



IPEMED

INSTITUTO DE PESQUISA
E ENSINO MÉDICO

Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos

90%
alunos
aprovados

APROVAÇÃO RECORDE!
Exame Nacional de Prova
de Título de Especialista 2007

Responsável Técnico: Profa. Dra. Marília Tafuri Amaral - CRM-MG - 16.116

Informações e inscrições
(31)3272-7444 | www.ipemed.com.br

Av. Afonso Pena, 732, 13º andar
Centro | BH | MG

Segunda a Sexta, de 8:00h às 18:00h
Sábado de 8:00h às 12:00h



Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicreds do Estado do RJ Ltda.

CNPJ: 86.774.775/0001-30

Demonstrações Contábeis levantadas em 31/12/2007 (valores em milhares de Reais - R\$)

Balanco Patrimonial (Encerrado em 31/12/07)

ATIVO	31.12.2007		31.12.2006		PASSIVO	31.12.2007		31.12.2006	
ATIVO CIRC. E REAL. A LONGO PRAZO	94.760.929,55	90.410.132,28	PASSIVO CIRC. E EXIGIVEL	92.273.291,40	88.119.343,90				
DISPONIBILIDADES	3.221.051,83	2.495.256,34	CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA (NOTA 09)	91.775.803,70	87.707.431,37				
Caixa	4.875,38	722,57	Dep. Cooperativas Filadas	91.775.803,70	87.707.431,37				
Depósitos Bancários	3.216.176,45	2.494.533,77							
APLICAÇÕES INTERF. LIQUIDEZ (NOTA 4)	5.562.851,60	17.780.122,19	OUTRAS OBRIGAÇÕES	497.487,70	411.912,53				
Copromissada Bancicredi	5.562.851,60	17.780.122,19	Sociais e Estatutárias	5.331,43	5.331,43				
TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS (NOTA 5)	83.656.279,97	68.278.638,57	Fiscais e Previdenciárias	64.443,78	63.924,28				
Certificado de Dep. Bancário Bradesco	1.599.905,54	1.583.968,01	Diversas (NOTA 10)	427.712,49	342.656,82				
Cotas de Fdo. de Investimentos	82.056.374,43	66.694.670,56							
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 6)	2.094.644,45	1.672.638,46	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.198.776,95	3.152.264,41				
Fundo Exclusivo Unicred do Brasil	2.094.644,45	1.672.638,46	Capital Social (NOTA 11)	2.950.572,70	2.513.366,28				
OUTROS CRÉDITOS	222.793,22	180.378,61	RESERVA DE LUCROS	1.248.204,25	918.256,84				
Auto. e Antecip. Salários	7.055,80	3.682,73	Reserva Legal	20.605,72	20.605,72				
Auto. p/ Viagem	-	170,00	Reserva Estatutária (NOTA 12)	1.227.598,53	897.651,12				
Auto. p/ Eventos	-	33.034,30							
Auto. a Fornecedor	-	3.650,00							
Impostos e Contrib. a Compensar	-	86,89							
Pagto. a Resarcir	178.730,31	139.754,69							
Devedores Diversos	37.007,11	-	Sobras/Perdas Acumuladas (NOTA 13)	-	(279.358,71)				
OUTROS VALORES E BENS	3.308,48	3.098,11							
PERMANENTE	1.711.138,80	861.476,03							
Investimentos (NOTA 7)	956.000,00	52.000,00							
Imobilizado de Uso (NOTA 8)	669.806,54	706.433,41							
Diferido	85.332,26	103.042,62							
TOTAL DO ATIVO	96.472.068,35	91.271.608,31	TOTAL DO PASSIVO	96.472.068,35	91.271.608,31				

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2007	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
A 7 ORIGEM DOS RECURSOS	24.515.942,09	17.417.730,63	22.691.600,88
Ratêio Perdas Exercício 2006	279.358,71	279.358,71	1.137.977,95
Recursos de Associados:	392.705,73	767.153,83	382.219,59
-Realização do Capital Social	178.603,22	327.206,42	114.881,63
-Reservas Estatutárias (FGD)	174.102,51	329.947,41	267.337,96
Aumento dos Subgrupos do Passivo:	49.686,54	4.153.947,90	21.171.403,32
-Centralização Financeira	-	4.068.372,33	20.873.666,33
-Outras Obrigações	49.686,54	85.575,17	297.736,99
Diminuição dos Subgrupos do Ativo e Realiz. Longo Prazo:	23.794.091,11	12.217.270,59	-
-Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	23.794.091,11	12.217.270,59	-
-Outros Valores e Bens	-	-	-
B 7 APLICAÇÕES DOS RECURSOS	21.394.389,61	16.691.935,14	21.769.274,49
Prejuízo do Período	-	-	279.358,71
Depreciação/Amortização	(47.533,46)	(93.763,62)	(121.095,45)
Investimentos	904.000,00	904.000,00	-
Imobilizado de Uso	26.344,19	27.987,39	22.535,20
Diferido	-	11.439,00	31.817,34
Aumento dos Subgrupos do Ativo Cir. e Real. a Longo Prazo:	9.950.706,88	15.842.272,37	21.556.658,69
-Aplicações Interf. Liquidez	-	-	3.026.491,42
-Títulos e Valores Mobiliários	9.700.661,26	15.377.641,40	18.140.000,05
-Relações Interfinanceiras	217.628,96	422.005,99	371.133,29
-Outros Créditos	30.391,89	42.414,61	17.755,34
-Outros Valores e Bens	2.024,77	210,37	678,59
Redução dos Subgrupos do Passivo Cir. e Exig. Longo Prazo:	10.560.872,00	-	-
-Centralização Financeira	10.560.872,00	-	-
AUMENTO / REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES (A-B)	3.121.452,48	725.795,49	922.326,37
Modificação na Posição Financeira			
Início do Período	99.599,35	2.495.256,34	1.572.929,99
Final do Período	3.221.051,83	3.221.051,83	2.495.256,34
AUMENTO / REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	3.121.452,48	725.795,49	922.326,35

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Demonstração das Sobras e Perdas

	Valores em Reais R\$		
	2º SEMESTRE 2007	EXERCÍCIO 2007	EXERCÍCIO 2006
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.920.999,76	11.744.559,60	11.803.075,46
Resultado de Operações com Títulos e Val. Mobiliários	5.920.999,76	11.744.559,60	11.803.075,46
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.920.999,76	11.744.559,60	11.803.075,46
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(5.920.999,76)	(11.744.559,60)	(12.082.434,17)
Despesas de Pessoal	(829.249,52)	(1.632.741,20)	(1.288.613,46)
Outras Despesas Administrativas	(340.756,90)	(622.402,22)	(572.553,11)
Despesas Tributárias	(900,12)	(9.839,49)	(14.115,30)
Outras Receitas Operacionais	1.086.256,59	2.081.183,47	1.653.166,70
Outras Despesas Operacionais	(5.836.349,81)	(11.560.760,16)	(11.880.319,00)
RESULTADO OPERACIONAL	-	-	279.358,71
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-	-
PERDAS LÍQUIDAS	-	-	279.358,71

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

EVENTO	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RESERVA ESTATUTÁRIA	SOBRA(PERDA) ACUMULADA	TOTAIS
Saldo em 30.06.2007	2.731.969,48	20.605,72	1.053.496,02	(279.358,71)	3.526.712,51
Ratêio Perdas Exercício 2006	-	-	-	279.358,71	279.358,71
Integralização de Capital	218.603,22	-	174.102,51	-	218.603,22
Constituição FGD	-	-	174.102,51	-	174.102,51
Saldo em 31.12.2007	2.950.572,70	20.605,72	1.227.598,53	-	4.198.776,95
Mutações do Período	218.603,22	-	174.102,51	279.358,71	672.064,44
Saldo em 31.12.2006	2.513.366,28	20.605,72	897.651,12	(279.358,71)	3.152.264,41
Ratêio Perdas Exercício 2006	-	-	-	279.358,71	279.358,71
Integralização de Capital	437.206,42	-	329.947,41	-	437.206,42
Constituição FGD	-	-	329.947,41	-	329.947,41
Saldo em 31.12.2007	2.950.572,70	20.605,72	1.227.598,53	-	4.198.776,95
Mutações do Período	437.206,42	-	329.947,41	279.358,71	1.046.512,54
Saldo em 31.12.2005	2.398.484,65	20.605,72	630.313,16	(1.137.977,95)	1.911.425,58
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	1.137.977,95	1.137.977,95
Perdas do Exercício	-	-	-	(279.358,71)	(279.358,71)
Constituição FGD	-	-	267.337,96	-	267.337,96
Integralização de Capital	114.881,63	-	114.881,63	-	114.881,63
Saldo em 31.12.2006	2.513.366,28	20.605,72	897.651,12	(279.358,71)	3.152.264,41
Mutações do Período	114.881,63	-	267.337,96	858.619,24	1.240.838,83

Unicred Central RJ: (21) 2122-7800
Araruama: (22) 2665-6972
Cabo Frio: (22) 2645-3385
Campos: (22) 2726-3600

Costa do Sol: (22) 2772-2053
Niterói: (21) 2729-9100
Nova Friburgo: (22) 2523-3857
Petrópolis: (24) 2231-2355

Regional Sul Fluminense: (21) 3759-9650
Rio de Janeiro: (21) 3475-2000
Fed. das Unimed: (21) 2122-4248

UNICRED
CENTRAL RJ
A SOLUÇÃO FINANCEIRA DA CLASSE MÉDICA

XVIII Jornada de Gastroenterologia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro
VI Simpósio Internacional
 2 a 5 de abril de 2008
 Local: Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
 Inscrições www.trasso.com.br/evento_inscricao.php?id=40
 Informações: (21) 2521-6905

33º Congresso da Sociedade de Retina e Vítreo
 3 a 5 de abril - Salvador – BA
 Informações: www.retina2008.com.br

9º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade
 1º a 4 de maio - Local: Fortaleza – CE
 Informações: www.sbmfc.org.br/congresso2008

X Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa
 14 a 17 de maio - Goiânia – GO
 Informações: (11) 5084-9174/ 5082-3030
 Fax: (11) 5574-8261
 E-mail: jdecomev@uol.com.br - www.catarata-refrativa.com.br

11º Congresso Regional de Videocirurgia
 22 a 24 de maio - Búzios – RJ
 Informações: Tel: (21) 2541-9388 - Fax: (21) 2541-5693
 E-mail: congresso@sobracilrj.com.br
www.sobracilrj.com.br/congresso

IV Congresso Internacional de Clínica Médica
 5 a 7 de junho de 2008 - Local: São Paulo - SP
 Informações: (11) 5572.4285
 E-mail: sbscm@sbcm.org.br - www.sbcm.org.br

IV Seminário Nacional de Acreditação
 9 e 10 de Junho
 Local: Hotel Glória – Rio de Janeiro
www.cbacred.org.br

X Congresso Brasileiro de Cirurgia Craniomaxilofacial
 12 a 14 de junho de 2008
 Local: São Paulo - SP
 Informações: (11) 3341-2980 e 3207-8241
 Site: www.sbcc.org.br

II Congresso de Pediatria da UFRJ

15 a 17 de maio de 2008

Local
Hotel Glória • Rio de Janeiro

Informações e inscrições
Tel.: [21] 2215 4476

pediatria2008@gapcongressos.com.br
www.gapcongressos.com.br/pediatriafrj



Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras

Dr. J. A. Villela Pedras
 Dr. Dauro Villela Pedras
 Dr. Paulo Villela Pedras
 Dr. Ivan Villela Pedras
 Dra. Sandra Villela Pedras Polonia

- Coração
- Tireóide
- Ossos
- Cérebro
- Pulmão
- Fígado
- Rins
- Mama
- Outras

Cintilografia Computadorizada (Spect e Pet)

Pioneira no Brasil em Medicina Nuclear Desde 1954

Unidade Centro
 Rua México, 98 - 3º/4º and.
 Castelo - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 3511-8181
 (Estacionamento Cinelândia)
 Garagem Subterrânea

Unidade Leblon
 Rua Carlos Góis, 375 - 1º/2º and.
 Leblon - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 2529-2269
 (Estacionamento rotativo)

Responsável Técnico: Dr. J. A. Villela Pedras - CRM: 5204510-3
 CNPJ: 33205964/0001-25

www.villelapedras.com.br
villelapedras@villelapedras.com.br

EMPRESAS CONVENIADAS



ACADEMIA

ACADEMIA AKXE

Av. Canal de Marapendi, 2.900 - B. da Tijuca
Tel. 3325-3232 - Desc. 10%

ACADEMIA CITY GYM

Rua da Quitanda, 3 / 2º andar - Centro
Tel. 2533-7264/2533-8320 - Desc. 20%

ACADEMIA FIT CENTER

R. Tenente Cleto Campelo, 351 - Cocotá
Ilha do Governador
Tel. 3396-5458

Desc. 100% matrícula e 15% nas mensalidades

ACADEMIA MOVING BODY

Av. Parapanuan, 1.680 Ljs. B/C/D/E
Ilha do Governador

Tel. 3366-2233 - Desc. 10%

ALL FITNESS ACADEMIA

Rua Oliveira, 13 - Méier
Tel. 3822-3033 - Desc. 50% na adesão
AQUACENTER TAQUARA PARQUE AQUÁTICO
Estr. do Cafundá, 1.034 - Taquara
Tel. 2423-1161

Desc. 50% matrícula e 15% mensalidade

CASA DE DANÇA CARLINHOS DE JESUS

R. Álvaro Ramos, 11 - Botafogo
Tel. 2541-6186

Desc. 20% nas mensalidades/50% na matrícula

GINÁSTICA RUY MEDINA

R. Visconde de Pirajá, 452 Sij. 201 - Ipanema
Tel. 2523-0320

Desc. 50% na matrícula e 10% nas mensalidades

IBEAS TOP CLUB ACADEMIA

R. Lauro Muller, 116 G3
Shopping Rio Sul - Tel. 2542-2344

Desc. 100% matrícula e 10% plano trimestral

ALIMENTAÇÃO

CORTADO CALORIAS - LOJA

ESPECIALIZADA EM PRODUTOS DIET E LIGHT
Shopping Barra Word - Recreio
Setor França - Loja 118 B

Tel. 2485-9394 - Desc. 05%

COFFEE AND CAKE COM. ALIMENTOS LTDA

Rua Voluntário da Pátria, 446 - Loja 4 - A
Desc. 10%

AUTO-PEÇA

BRUNO'S FILM LTDA - INSULFILM P/ VEÍCULOS E RESIDÊNCIAS

Tel. 2442-1473/7811-0925 - Desc. 10%

VOANDO BAIXO RETÍFICA DE MOTORES

R. Barão de Itapagipe, 530 - Tijuca
Tel. 2284-8646

Desc. 10% peças e 15% serviços

VOLANTI - SONORIZAÇÃO AUTOMOTIVA

Av. Parapanuan, 1.726 Lj. A - Ilha do Gov.
Tel. 3363-5120 - Desc. 10% no valor total da nota

REDE ZACHARIAS DE PNEUS

Todas as Filiais - Tel. 2543-1486

Desc. de 9% a 100% de acordo com o serviço

THE BEST FILM - Insulim para carros e residências

Av. das Américas, 3665 - 2º sub. - Barra da Tijuca
Telefones: 2430-7119 / 2430-7296

E-mail: credenciada.rj@thebestfilm.com.br

Desc.: 20% para aplicação automotiva e

10% para aplicação arquitetônica

BARES E RESTAURANTES

GUTESSEN COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA

Rua Dias Ferreira, 247/201 - Leblon
Tel. 2294-2053

Desc. 05% em compras acima de R\$ 20,00

KOTOBUKY RESTAURANTE

Av. Érico Veríssimo, 1.015 Lj. A. B. da Tijuca

Tel. 2493-8885 - Desc. 10%

LOSCAR RESTAURANTE

Av. das Américas, 3.555 Bl. 1 Lj. 112
Shopping Barra Square - Tel. 3410-5777

Desc. 10% no valor total da nota

RESTAURANTE CHAPÉU DE COURO

Av. Guilherme Maxwell, 437 Lj. A - Bonsucesso
Tel. 2290-3474 - Desc. 10%

TERRA MOLHADA PRODUTOS NATURAIS

R. Visconde de Inhaúma, 38 Lj. B - Centro
Tel. 2233-1978

Desc. 5% nas compras acima de R\$ 50,00 com pagamento a vista

BELEZA

CORTE.COR LTDA - SALÃO DE BELEZA

Av. Parapanuan, 150 Ilha do Governador
Tel. 2467-1800 - Desc. 10%

CARLON E MARCHETTI SERV. DE ESTÉTICA LTDA

Rua Figueiredo de Magalhães, 219 - Copacabana - Tel. 3285-3274

Na 1ª visita uma depilação de axila ou buço

ou faixa e a partir da 2ª visita desconto de

10% em qualquer serviço de depilação.

CRECHE ESCOLA

AME - ASSISTÊNCIA MATERNAL E EDUCACIONAL

R. Gal. Barbosa Lima, 35 - Copacabana
R. Gal. Rabelo, 37 - Gávea

Desc. 100% na matrícula

FLORICULTURA

TULIPA FLORES E DECORAÇÕES

R. do Rosário, 164 Lj. 25
Tel. 2526-0603 - Desc. 10%

IDIOMAS

UP COMMUNICATION - CURSO DE INGLÊS

Av. Presidente Vargas, 534/2103 - Centro
Desc. 40%

ACCENT Idiomas

Aulas e traduções de inglês, espanhol, francês e alemão, direcionados para área de saúde - Tel. 3285-6656 - Desc. 20%

INFORMÁTICA

ACIM - INFORMÁTICA, PEÇAS E SERVIÇOS

Tel. 2262-7760

Desc. 5% em produtos e 10% em serviços

BOOT TECH INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO

Tel. 2292-5719 - Desc. 20%

DOZETEC INFORMÁTICA E SUPRIMENTOS

Tel. 2394-5851/2412-9753 - Desc. 10%

INFOCELLO

Av. Dom Helder Câmara, 5027

BOXE 20

Infonorte - Tel. 2595-3611 - Desc. 05%

TREZETECH INFORMÁTICA

Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 22
Infonorte - Tel. 3315-1885 - Desc. 05%

INFORMAX INFORMÁTICA

Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 47
Infonorte - Tel. 3822-1713 - Desc. 05%

VIRTUAL 5027 INFORMÁTICA

Av. Dom Helder Câmara, 5027 BOXE 50
Infonorte - Tel. 3899-5820 - Desc. 05%

MARC SERVICE INFORMÁTICA E CARIMBOS

Rua Bruxelas, 184 Lj. A - Bonsucesso
Tel. 2270-0751 - Desc. 10%

ANGICOS INFORMÁTICA LTDA

Av. Brás de Pina, 11 - Penha
Tel. 2560-2073 - Desc. 5%

LAZER

HOTEL L'HERMITAGE

Em Gramado - RS / preços no site
www.hotelhermitage.com.br

hotel@hotelhermitage.com.br

20% desc. - baixa temporada

15% desc. - alta temporada

LOCADORA

ZAP VÍDEO LOCADORA

Rua Euclides Faria, 51 Lj. B - Ramos
Tel. 2573-9080 - Desc. 10%

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

JB MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

Rua Catumbi, 12 e 13 - Catumbi
Tel. 2502-1412 - Desc. 05%

KLEIN ZEITUNE FERRAGENS LTDA

Av. Mem de Sá, 289 - Centro
Tel. 2221-5430 - Desc. 05%

SOLETA ELETROTECNICA LTDA

Av. Brás de Pina, 415 B - Penha
Tel. 3887-1320 - Desc. 10%

MODA

SAINT GALL

Av. N. S. de Copacabana, 420 Lj. C - Copacabana
Av. Lauro Muller, 116-1º Piso Lj. A09

Shopping Rio Sul - Tel. 2548-8784 Desc. 10%

NELSON R. FILHO RELOJOEIRO

Av. Nova York, 114 Lj. C - Bonsucesso
Tel. 2561-7122

Rua Cardoso de Moraes, 531-lj 1 - Ramos
Desc. 5%

MÓVEIS E DECORAÇÃO

ADORNOS HOME DECOR MÓVEIS E DECORAÇÕES DA FREGUESIA LIMITADA

Estr. de Jacarepaguá, 7655 Lj 113

Tel. 2456-2041/2456-2028 - Desc. 20%

MÓVEIS TODESCHINI

Av. das Américas, 297 Lj B/E

Barra da Tijuca - Tel. 2493-8110 Desc. 30%

Filiais: Ilha - Estrada do Galeão, 1434 Lj. A -

Tel. 3393-4493

Tijuca - Rua Hadock Lobo, 400 - Tel. 2568-2514

MÓVEIS ITALINEA - Copacabana

R. Barata Ribeiro, 370 - Sobreloja
Tel. 2548-3379

FERA MALU MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

R. Conde de Bonfim, 233 - Tijuca

Tel. 2567-7668 - Desc. 30%

CHUEKE COLCHÕES

R. Visconde de Pirajá, 35 Lj. A - Ipanema

R. Visconde de Pirajá, 29 Lj. C - Ipanema

Av. Ayrton Senna, 2.150 Bl. E Lj. C

Casa Shopping - B. da Tijuca

Tel. 2521-4646 - Desc. 10%

PAPELARIA/LIVRARIA

BOOKS LOCADORA DE LIVROS

R. Visconde de Inhaúma, 134/1.427 - Centro
Tel. 2263-6151 - Desc. 20%

DIBRAN RIO PAPELARIA E INFORMÁTICA

R. Montevideu, 286 Penha

Tel. 3881-3330 - Desc. 10%

LIVRARIA MAR DE HISTÓRIAS

R. Francisco Sá, 51 Lj. 15 - Copacabana

R. Teófilo Otoni, 94 - Centro - Tel. 2223-3045
Desc. 20% em livros usados

PAPELARIA UNIÃO

www.papelariauniaio.com.br

R. do Ouvidor, 77 Lj. A - Centro

Tel. 2221-7557 - Desc. 10% acima de R\$

60,00 e 15% pela internet.

TUAREG GRAPHICS

R. Anderson Martins, 150 - Vila Martins

Nova Iguaçu - RJ

Desc. 7% - Tapete náutico em vinil

personalizado e 10% de desconto serviços fora da promoção

PERFUMARIA

ÁGUA DE CHEIRO

R. Barão de Mesquita, 280 Lj. L - Tijuca

Tel. 2568-4029 - Desc. 10%

RECREAÇÃO

FAZENDINHA ESTAÇÃO NATUREZA

Estr. dos Bandeirantes, 26.245

Vargem Grande - Tel. 2428-3288

Descontos especiais p/ grupos com mais de 20 pessoas.

SAÚDE

BIODERME MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA

R. Visconde de Pirajá, 595 Lj. 101 - Ipanema

Av. N. S. de Copacabana, 195 Lj. 220 - Copacabana

Av. N. S. de Copacabana, 581 Lj. D - Copacabana

R. das Laranjeiras, 43 Lj. 14 - Laranjeiras

Tel. 2558-3501 - Desc. 20%.

CASA NEIVA MATERIAIS MÉDICOS E HOSPITALARES

R. dos Andradas, 51 - Centro - Tel. 2221-0464
Desc. 10% em espécie e 5% nos cartões

DROGARIAS PADRÃO

Av. N. S. de Copacabana, 998 - Copacabana
Tel. 2521-7741 - Desc. 10%

ÓTICA TELEX

R. Visconde de Inhaúma, 38 Lj. E - Centro

Tel. 2253-7261

Desc. 15% nas compras acima de

R\$ 100,00 com pagamento à vista

PACIELLO ÓPTICA LTDA

Rua Visconde de Pirajá, 487 lj 104 - Ipanema
Tel. 2239-5598 - Desc. 10%

SERVIÇOS DE ENTREGA RÁPIDA

BRASILDIC EXPRESS

Tel. 2518-5000 - Desc. 10%

SERVIÇOS PARA O LAR

MUDANÇAS E GUARDA-MÓVEIS GUANABARA LTDA

Rua Do Catete, 247/206 - Catete

Tel. 2558-6922 - Desc. 10%

JADE ESTOFADORA

Tel. 2466-8256 - Desc. 10%

H.L. REFORMAS E REPAROS

Rua Senador Correa, 246

Santa Eugênia - Nova Iguaçu

Tel. 2669-1665/9912-2486 - Desc. 50%

TELEFONIA

IBR AUTOMAÇÃO EM TELEFONIA

Travessa do Paço, 23/707 - Centro

Tel. 2533-8003 - Desc. 05%

OUTROS

EXTRAJUDICIAL ACESSORIA DE TRÂNSITO

Rua Primeiro de Março, 23 sl/1206 - Centro

Tel. 3088-3333 - Desc. 10%

PET SHOP

Rua Euclides Faria, 40 - Lj. A - Ramos

BOTAFOGO PRAIA AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA

Praia de Botafogo, 210/1102 - Botafogo

Tel.: 2551-8867/2551-9712

Desc. 3% - Tel. 2270-0694